DIRECTOR: SAMUEL DUARTE
GERENTE: CLAUDINO MOTTA

A União

ORGAM OFFICIAL DO ESTADO

Administração e Officinas: Edificio da Imprensa Official
João Pessoa —:— Parahyba
Rua Duque de Caxias

ANNO XLII | JOÃO PESSOA — Domingo, 25 de novembro de 1934 | NUMERO 263

A PONTE DA ILHA INDIO PIRAGYBE

A construcção de uma ponte que facilitasse o transito de pedestres entre o bairro Ilha Indio Piragibe e o resto da cidade constitue um serio problêma cuja solução vem sendo objectivo de reclamações da população laboriosa que habita aquella parte da capital.

Esse melhoramento tornou-se uma aspiração nunca esquecida dos habitantes da antiga ilha do Bispo que o governo do dr. Gratuliano Brito resolveu attender, tendo para isso ordenado a execução da obra reclamada.

Os trabalhos tiveram inicio o anno passado, mas, em consequencia das muitas difficuldades na acquisição do material escolhido, não teve a celeridade desejada.

Agora, entretanto, removida as difficuldades que retardaram a sua conclusão, as obras da ponte marcham para sua phase final.

Pelo estado em que se encontra a referida construcção, segundo informações de moradores da Ilha Indio Piragibe, dentro de um mês, mais ou menos, poderá ser inaugurado o importante melhoramento.

E' mais um serviço de vulto que o sr. Interventor Federal presta áquelle bairro o qual entrou numa phase promissora desde que alli se estão localizando a Central Electrica e a fabrica de cimento.

A opinião do reitor da Universidade do Rio de Janeiro no caso da promoção por medias

RIO, 24 (Nacional) — O sr. Leitão da Cunha, reitor da Universidade desta capital, concedeu uma entrevista a O Jornal, combatendo, com vehemencia, o projecto de medias, bem como o de equiparação das Faculdades Livres. (*A União*).

A primeira escola primaria rural da Bahia

Bahia, 23 (Nacional) — Retardado — O governo da Bahia em ceremonia que promoveu, no campo experimental de Ondina, perante o dr. Alvaro Ramos, secretario da Agricultura, membros do 1.º Congresso de Ensino Rural, autoridades e convidados, lançou a pedra fundamental do edificio que vae servir para a primeira escola primaria rural da Bahia, organisada nos moldes que aquelle congresso preconisa.

O dr. Raul Paula, secretario do referido congresso, communicou o acontecimento aos governos dos Estados, appellando, ao mesmo tempo, para que o exemplo tivesse seguidores, de forma que em fevereiro, quando se inicia o anno lectivo, possa o Brasil contar com o maior numero possivel de estabelecimentos do genero. (*A União*).

Capitalistas parahybanos adquirem uma grande fabrica de couros

RIO, 24 (Nacional) — Os capitalistas parahybanos Drault Ernany e Luis Motta compraram, na Bahia, uma das maiores fabricas de couros do país, a qual gyrará sob a firma Drault & Cia. Ltd., com séde nesta capital. (A União).

O PRESIDENTE GETULIO VARGAS NO RIO GRANDE DO SUL

A enthusiastica recepção de s. excia. em Pôrto Alegre — Saudado pelo arcebispo D. Backer e por um representante da mocidade, o presidente da Republica agradece em brilhante discurso. — O chefe da Nação recebe collectivamente os representantes dos jornaes sul-riograndenses

PORTO ALEGRE, 24 (Nacional) — O presidente Getulio Vargas chegou hontem a esta capital, tendo grande recepção.

Saudado pelo arcebispo d. João Backer, o chefe do governo assim respondeu agradecendo: "Dir-vos-ei apenas algumas palavras para expressar-vos o meu commovido agradecimento á demonstração eloquente de solidariedade que me daes. Por ella vejo bem que quando daqui parti ha mais de quatro annos, como vosso mandatario, foi rodeado tambem por esta mesma solidariedade commovente por cujo traço vejo que não desmenti a vossa confiança.

Quando me aproximava desta capital não podeis imaginar a alegria que me tomou o espirito e o coração ao ver do alto Porto Alegre, avançando pelo estuario do Guahyba, com aquella sua conformação caracteristica, derramando-se pelas collinas. Seu progresso e seu desenvolvimento fizeram-me ver em Porto Alegre o cerebro e o coração do Rio Grande, a synthese da sua alma collectiva, a força creadora de suas energias, o centro de expansão de sua vida commercial, a força propulsora da sua economia.

Porto Alegre é tudo para mim, pois aqui passei a phase mais feliz da minha vida, o periodo da mocidade, aquella phase em que o meu espirito mostrava-se ávido de conhecimentos, sempre attrahido pelo estudo, pelo trabalho em que se tem aguda receptibilidade de toda a vibração da vida universal. E que bem fizestes, que delicadeza vossa, fazendo-me saudar pelo arcebispo do Rio Grande do Sul e por um representante da mocidade gaúcha. Quisestes dar a esta recepção um caracter impessoal, a fim de receber o filho que volta ao lar paterno cheio do espirito de fraternidade, sem resquicio de odio, sem resentimentos e sem laivos de amarguras.

Venho para visitar-vos; venho rever-vos, trazido por uma longa saudade, que quanto mais as difficuldades cresciam para que eu podesse vir visitar-vos mais a saudade se avolumava no meu espirito. Venho para servir-vos, para declarar que tenho o espirito aberto a todas as justas aspirações do povo riograndense, como tenho o coração aberto a todas as solicitações do seu affecto.

Riograndenses! recebei meus agradecimentos. Ao terminar tenho apenas a dizer-vos que sois hoje os depositarios da confiança e da admiração de todo o Brasil". (A União).

PORTO ALEGRE, 24 (Nacional) — O presidente Getulio Vargas recebeu, collectivamente, os jornalistas, dizendo-lhes e confirmando descender pelo ramo materno de paulistas.

"Depois da minha posse como dictador, o nuncio apostolico teve a gentileza de offerecer-me um trabalho curioso a esse respeito, mas ponderei ao illustre offertante que, no Brasil, não nos preoccupamos com taes assumptos, pois podemos acabar na cozinha ou no matto".

Interrogado sobre a pacificação politica, disse sua exc.: "E' verdade que eu não poderia deixar de ficar satisfeito com a harmonia politica do Rio Grande, entretanto, é necessario que persista o espirito inicial de pacificação dos proprios partidos. Não recebi nenhuma solicitação nesse sentido, nem me cabia a mim qualquer iniciativa. Instituindo o voto secreto, garantindo a liberdade, o governo deu, aos partidos, o meio seguro de organizar o poder legislativo".

Proseguindo, disse o presidente, que o problêma de ordem é fundamental entre nós. O Brasil precisa della para refazer-se dos abalos soffridos. Embora estejamos em condições especiaes de prosperidade, não ha razão para sermos optimistas.

Quanto ao "deficit" orçamentario, declarou s. exc. que no regime republicano, sempre houve "deficit", mas a differença é que agora elle foi confessado e antes se figuravam augmentos na receita e reducções na despesa, que eram depois annulladas pelos creditos supplementares. Não ha, porém, conclue o presidente Getulio Vargas, motivo para alarme, pois a receita promette augmentar e serão adiadas as obras adiaveis, de maneira que o "deficit" marchará para o desapparecimento. (A União).

Ameaças de nova guerra?

RIO, 24 (Nacional) — Noticias da Europa dizem temer-se que a questão do regicidio de Marselha, agora levado á Sociedade das Nações, venha a provocar graves dissidios, principalmente entre a Hungria e a Yugo-Slavia. (A União).

TRIBUNAL DO JURY DA CAPITAL

Está designado para amanhã, ás 13 horas, o inicio dos trabalhos da 4.ª sessão ordinaria do Tribunal do Jury da comarca da capital, os quaes serão presidido pelo illustre dr. Braz Baracuhy, juiz de direito.

Esse magistrado no proposito de contribuir para a moralização da instituição não concederá dispensa a nenhum dos juizes sorteados para compor o tribunal, na presente sessão, salvo em caso de doença, legalmente comprovada.

Assim, nenhum pedido nesse sentido será attendido.

Convem frisar que os jurados assiduos fazem jus á regalias especificadas em lei, entre as quaes se encontra o direito de, em caso de preso gosarem o favor da reclusão em sala separada até passar em julgado a sentença condemnatoria.

De accordo com edital que vem sendo publicado nesta folha estão sorteados os seguintes jurados: Arnaud de Azevedo Cunha, dr. Alcides Vasconcellos, Antonio Tavares de Araujo Vanderley, Antonio da Rocha Barreto, Antonio Nunes da Costa, Antonio de Mello Albuquerque, Canuto José Pereira de Lucena, Claudino Victor de Lima e Moura, dr. Chileno Alverga, Delfino Ferreira da Costa, Academico Durwal de Albuquerque, professor José Baptista de Mello, professor Juvenal Coêlho, dr. João Dias Junior, José Minervino de Araujo, Leonel Celso Duarte, dr. Mauro Gouvêa Coêlho, Manuel de Castro Pinto, Severino da Costa Ribeiro e dr. Synesio Pessôa Guimarães.

A RELIGIÃO DOS INDIOS

ARTHUR GUSMÃO

(Copyright da U. B. I. para A UNIÃO).

Ha quem diga que os indios não tinham crença e que tambem não eram idolatras. Esta opinião carece de fundamento historico, pois tem se observado o contrario entre os selvagens sul-americanos. A literatura indigena ahi está para nos convencer de que os indios eram religiosos e crentes, e remiam a um Poder Supremo que emanava de um ente creador da natureza, a quem respeitavam e lhe davam o nome de — Tupana — que significa — Deus. Acreditavam no premio a virtude e no castigo ao mal.

Todos os povos teem o seu Deus e creem numa vida espiritual futura.

Os povos selvagens, seguindo a regra geral, tiveram as suas concepções mysticas e religiosas, por meio das quaes procuravam explicar, a seu geito, os phenomenos da natureza, transformando em divindade os differentes corpos de que a mesma se forma.

A crença que tem o indio no milagre dominou entre os povos primitivos, sob a forma de fetichismo ou idolatria, que consiste na adoração as pedras, rochedos, montanhas, etc. Um objecto qualquer, diz Haekel, uma pedra ou um osso, pode ser um fetiche e operar milagres; ter uma influencia benifica ou maligna, por isso que é honrado, temido e invocado. Em materia religiosa ou de crença, a intelligencia do selvagem se nivella a do homem civilizado, modificada apenas pelas influencias do meio. Estudado o phenomeno religioso em todos os tempos e em todos os povos, tem-se como certo que os aborigenes sempre foram religiosos e crentes, por mais atrazados que parecessem, ou por mais rudimentar que fosse a sua noção de espiritualismo e o seu culto ao fetichismo.

O dualismo do bem e do mal, que gerou os dois principios oppostos de crença mystica, e fez crear duas divindades, deu aos indios — Tupana e Jurupary — como deu aos christãos — Deus e o Diabo; aos persas — Ormuz e Ahrimam; aos hindus — Brahma e Schiva; aos egypcios — Osiris e Tohyphon; aos Aztecas — Tonacatenctei e Tescateipoca; aos Patagões — Vitranentru e huacuvu; aos Hebreus — Jehovah e Satan.

Além de um Deus omnipotente creador do universo — Tupana — os indios idealizaram outras divindades correlatas, e que tinham poderes especiaes de protector e patrono das cousas e dos seres, taes como: A lua, o sol, as estrellas, o epiritos guardas dos homens da flora, da fauna, das aguas, fontes, lagos, rios, igarapés, fogo, etc.

A lua, que os indios chamavam — nossa mãe — (Iacy) tinha poderosa influencia sobre os vegetaes, as mulheres, as aguas, chuvas, etc.

O sol, que elles diziam ser o irmão da nossa mãe (Curacy) era dotado do mesmo poder que a lua.

Tudo era governado por uma senhora ou mãe, e dahi o dizer-se: mãe do corpo, das arvores, das mattas, dos caminhos, etc. Mãe, senhora, espirito, alma, vida, etc., tinham uma só significação, e se exprimiam com a palavra — anga.

A alma dos vegetaes (muiraanga) era protegida por espiritos superiores que não consentiam fossem damnificadas as arvores, como: — Boitata, Curupira, Caapóra e outros.

Havia um espirito protector da mocidade e do amor (Peruda ou Ruda) e outro que era protector do mal (Jurupary).

Os indios eram tambem muito supersticiosos, por isso que acreditavam na influencia de certos animaes como o bôtto, o caracara, o uirapurú, etc.

O encontro do bôtto ou da caracará pressagiava desgraça e infortunio, ao passo que o do uirapurú, prenunciava felicidade e fortuna.

ROTARY CLUB DE JOÃO PESSOA

Mais uma vez reuniu-se hontem, no "Parahyba-Hotel", á hora do costume, o Rotary Club local, presentes os rotarianos Matheus de Oliveira, Dorgival Mororó, Prazeres Coêlho, Nerva Grangeiro, Murillo Lemos, H. di Lascio, Waldemar Leite, João Vasconcellos, Borja Peregrino e Pedro Baptista.

Como convidado, compareceu o sr. Eliezer de Oliveira, gerente do Banco do Brasil, que, saudado pelo sr. Waldemar Leite, agradeceu a attenção do convite, tendo palavras enaltecedoras da finalidade do Rotary.

O expediente constou de boletins de varios clubs rotarios do Paiz e estrangeiro, bem assim do Boletim n.º 1 da Directoria de Producção do Estado.

O presidente dr. Matheus de Oliveira fez considerações sobre a visita que o Rotary, incorporado, fez á Fazenda Mangabeira, de propriedade do Estado, onde, sob a direcção do dr. Pimentel Gomes, director de Producção, está a actual administração realizando obra notavel, no sentido de introduzir nos trabalhos da lavoura parahybana novos processos de cultura.

O consocio Borja Peregrino fez considerações sobre a necessidade das diversas commissões intensificarem os seus serviços, sobretudo a de Programma, que deve agir no sentido de que o Rotary organise, para o primeiro semestre do anno proximo, o programma regulamentar.

Esgotada a hora, o Presidente encerra a reunião.

As negociações para acquisição de novos vasos de guerra para a nossa armada

RIO, 24 (Nacional) — Foram encaminhadas, ao Ministerio da Fazenda, as propostas relativas á renovação da esquadra. Segundo o programma naval approvado, nestas propostas, as firmas Samuel White & Cia., Armstrong Wickers e Thornicroft, estabelecem as condições definitivas, de fórmas que as transacções pódem ser iniciadas.

Espera-se o regresso do ministro da Fazenda para que o assumpto fique resolvido. (*A União*).

"LIBERDADE"

Apoiando integralmente, o futuro govêrno constitucional do dr. Argemiro de Figueirêdo, reappareceu, esta semana, o vespertino LIBERDADE.

Essa communicação foi nos feita, pessoalmente pelo nosso confrade sr. Anchises Gomes.

Foot-ball carioca

RIO, 24 (Nacional) — A situação do "foot-ball" carioca continúa em crise, tendo agora o "Vasco da Gama" declarado que não jogará amanhã com o "Flamengo". (A União).

Hippismo inglês

LONDRES, 24 (Realizou-se a corrida do grande pareo Manchester November Handicap, sendo vencedor o cavallo Jarvis, não obtendo collocação o animal brasileiro Mossoró. (A União).

PARTE OFFICIAL

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. DR. GRATULIANO DA COSTA BRITO

GOVÊRNO DO ESTADO

EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 23

Petições:

De Vicente Ferreira Chaves, 2.º tenente da Força Publica, solicitando pagamento de ajuda de custo. — Deferido.

De Madre Cecilia Regueira Milet, vice-directora do Collegio "Sagrado Coração de Jesus" de Bananeiras, solicitando pagamento de subvenção do 2.º semestre deste anno. — Deferido.

Do bel. José de Farias, juiz corregedor, solicitando 60 dias de licença para tratamento de saude. (V. desp. n.º 854 de 17-11-1934) — Deferido, nos termos do art. 11 da lei de licenças.

EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 24

Decretos:

O Interventor Federal neste Estado torna sem effeito o acto que exonerou o sargento Braziliano Cosme de Almeida do cargo de sub-delegado de policia da circumscripção de Fagundes, districto de Campina Grande.

O Interventor Federal neste Estado torna sem effeito o acto que nomeou o sargento Braziliano Cosme de Almeida para exercer o cargo de sub-delegado de policia da circumscripção de Galante, districto de Campina Grande.

O Interventor Federal neste Estado, attendendo ao que requereu d. Candida Emilia Tavares da Rocha, professora effectiva da cadeira rudimentar, urbana mixta de Sobrado, do municipio de Sapé, tendo em vista o laudo de inspecção de saude a que foi submettida, pelo qual foi julgada invalida para exercer o magisterio e as informações prestadas pelo Thesouro, resolve jubilal-a, nos termos do § 1.º do art. 4.º do decreto n.º 599, de 13 de novembro corrente, combinado com o art. 1.º do decreto 47 de 18 de janeiro de 1931, ou sejam um conto cento e trinta e quatro mil réis (1:134$000) annuaes, devendo solicitar seu titulo da Secretaria do Interior e Segurança Publica.

O Interventor Federal neste Estado effectiva Luiz Eurides Moreira Franco no cargo de porteiro dos auditorios da capital, devendo solicitar seu titulo da Secretaria do Interior e Segurança Publica.

—

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO INTERIOR E SEGURANÇA PUBLICA DO DIA 24

Decretos:

O Secretario do Interior e Segurança Publica nomeia Edson de Queiroz Mello para exercer o cargo de 1.º supplente de delegado de policia do districto de Santa Rita.

O Secretario do Interior e Segurança Publica exonera o major Victorino Toscano de Britto do cargo de 1.º supplente de delegado de policia do districto de Santa Rita.

O Secretario do Interior e Segurança Publica nomeia José Maia Filho para exercer o cargo de 1.º supplente de sub-delegado de policia da circumscripção de Queimadas, districto de Campina Grande.

O Secretario do Interior e Segurança Publica nomeia Pedro Muniz da Silva para exercer o cargo de 2.º supplente de sub-delegado da circumscripção policial de Queimadas, districto de Campina Grande.

O Secretario do Interior e Segurança Publica nomeia Orlando Ramos para exercer o cargo de 3.º supplente de sub-delegado de policia da circumscripção de Queimadas, districto de Campina Grande.

—

INSPECTORIA GERAL DA GUARDA CIVICA DO ESTADO

Quartel em João Pessôa, 24 de novembro de 1934.

Serviço para o dia 25 (domingo) — Uniforme 2.º (kaki)

Dia á Inspectoria, guarda de 1ª. cl. n.º 3;

Dia á Secção de Vehiculos, guarda de 1ª. cl. n.º 8;

Dia á Secretaria, guarda de 2ª. cl. nº 34;

Rondantes, fiscal F. Correia e guardas de 1ã. cl. n.ºs. 4 e 112;

Guarda do Quartel, guardas n.ºs. 104 — 103 — 105 e 102;

Policiamento dos cinemas, guardas n.ºs. 34 — 24 e 20;

Policiamento do Tribunal de Justiça Eleitoral, guardas n.ºs. 36 — 78 — 44 — 45 — 23 — 38;

Policiamento da capital, guardas n.ºs. 68 — 53 — 97 — 100 — 54 — 103 — 59 — 62 — 10 — 74 — 93 — 117 — 49 — 99 — 120 — 63 — 48 — 116 — 92 — 15 — 106 — 12 — 114 — 64 — 66 — 56 — 107 — 28 — 37 — 24 — 20 — 71 e 101;

Signalização do trafego publico, guardas ns. 75 — 73— 85— 98— 14— 80 —17— 61 —81— 16 — 60— 58— 46— 50— 76— 21— 65— 39 — 26— 72 e 77.

—

Serviço para o dia 26 (segunda-feira).

Uniforme 2.º (kaki).

Dia á Inspectoria, guarda de 1.ª classe n.º 2;

Dia á S/V., guarda de 2.ª classe n.º 31;

Dia á Secretaria, guarda de 2.ª classe n.º 34;

Rondantes, fiscal Geraldo e guardas de 1.ª classe ns. 7 e 5;

Guarda do Quartel, guardas ns. 104 — 103— 105— e 102;

Policiamento dos cinemas, guardas ns. 34— 20 e 24;

Policiamento do Tribunal de Justiça Eleitoral, guardas ns. — 36 —78 — 44— 45 — 23 e 38;

Policiamento da capital, guardas ns. 106 — 63 — 103— 49— 62-- 117— 100 — 28 — 97— 68—12—15— 74— 53 — 120— 54— 107— 116— 99— 10— 59— 33— 37— 64— 66— 56— 101— 92 — 114— 24— 20— 71 e 48;

Signalização do trafego publico, guardas ns. 98 — 14— 80— 17— 61 81— 16— 60— 58 —46— 50— 76— 21 65— 39— 26-- 72— 77— 75— 73 e 85;

Boletim n.º 267

Para conhecimento da corporação e devida execução, publico o seguinte:

Segunda parte

I — Despacho de petições — De João Guilherme de Oliveira, residente nesta capital, requerendo para prestar exame de chauffeur profissional. — Como pede.

De Elias Fernandes da Silva, residente em Alagoinha, no mesmo sentido. — Igual despacho.

(Ass.) **Guilherme Falconi** — Major, Inspector-geral.

Confere com o original: **F. Ferreira d'Oliveira** — Sub-inspector.

THESOURO DO ESTADO DA PARAHYBA

DEMONSTRAÇÃO do movimento bancario, em 24 de novembro de 1934.

INSTITUTOS DE CREDITOS	Saldos anteriores	Depositos nesta data	TOTAES	Retiradas nesta data	Saldos existentes
Banco do Estado da Parahyba—C/Movimento	963:840$009	20:800$000	984:640$009	118:033$700	866:606$309
Banco do Estado — C/Movimento n.º 2	500:000$000		500:000$000		500:000$000
Banco do Brasil — C/ 10% da Receita	253:889$900		253:889$900		253:889$900
Banco Central — C/Movimento	20:475$891		20:475$891		20:475$891
	1.738:205$800	20:800$000	1.759:005$800	118:033$700	1.640:972$100

Secção de Contabilidade do Thesouro do Estado da Parahyba, em 24 de novembro de 1934.

Luiz Franca, chefe da Secção — **Frederico da Gama Cabral**, contabilista.

Demonstração da receita e despesa havidas na Thesouraria Geral do Thesouro do Estado da Parahyba no dia 24 do corrente mês

RECEITA

Saldo do dia 23		28:492$643
Recebedoria — P/conta da renda do dia 23	20:800$000	
Agentes pagadores — Saldo de adeantamento	2:276$000	23:076$000
Banco do Estado — Retirada nesta data	118:033$700	118:033$700
		169:602$343

DESPESA

Alfredo Silva — Fornecimentos de material para diversas repartições	1:667$300	
F. Navarro — Idem, idem	1:619$600	
J. Theodosio & Cia. — Idem, idem	614$600	
João Vicente de Abreu — Idem, idem	5:000$000	
Carlos Guimarães — Idem, idem	1:520$300	
Cunha & Di Lascio — Idem, idem	4:100$000	
Dias Galvão & Cia. — Idem, idem	2:122$400	
Sousa Campos — Idem, idem	6:700$200	
Waterlow & Sons Ltda. — Idem, conta de fornecimento de papel sellado	75:499$900	
Standard Oil Company — Idem, de combustivel e accessorios	7:496$500	
Gabriel Azevêdo — Idem concerto de um relogio da S. da Fazenda	35$000	
Força Publica — Ajuda de custo	286$300	
Directoria de V. e O. Publicas — Folha de diarias	52$500	
Odilon Vieira — Material de diversas repartições	660$000	
Antonio Gama — Idem, idem	74$200	
Fausto José de Almeida — Idem de empreitada	350$000	
João José Chaves — Idem, idem	200$000	
Benjamin Maia — Idem, idem, da Ponte da I. Indio Piragybe	600$000	
Francisco Ribeiro Cavalcanti — Idem, idem, A. "E. Pessôa"	5:387$800	
Chromacio Cavalcanti — Ajuda de custo	30$000	
Dyonisio Carneiro da Cunha — Conta de transporte	355$000	
Imprensa Official — Folha de operarios	5:439$700	
Instituto Serico — Idem, idem	477$500	
Directoria de O. Publicas — Idem, idem	11:098$200	131:387$000
Banco do Estado — Deposito nesta data		20:800$000
Saldo para o dia 26		17:415$343
		169:602$343

Thesouraria Geral do Thesouro do Estado da Parahyba, em 24 de novembro de 1934.

Franca Filho, Thesoureiro geral. — **Antonio Laurentino Ramos**, Escripturario.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSÔA

BALANCÊTE DA RECEITA E DESPESA

EM 24 DE NOVEMBRO DE 1934

Saldo do dia 23	9:740$849	
Receita do dia 24	6:384$600	16:125$449
Despesa do dia 24		7:490$300
Saldo do dia 24		8:635$149
No Banco do Brasil	86$000	
Na Caixa Rural	3:472$000	
Em cofre	5:077$149	8:635$149

Thesouraria da Prefeitura Municipal de João Pessôa, em 24 de novembro de 1934.

Gentil Fernandes, Thesoureiro interino.

INFORMES COMMERCIAES

RECEBEDORIA DE RENDAS

Movimento de exportação do dia 23:

Abilio Dantas & Cia. — 67 fardos de algodão em pluma.

Soares de Oliveira & Cia. — 109 fardos de algodão em pluma.

Empresa Paulista Exportadora Ltda. — 1 caixa com energina lubrificante e 1 lamina para caminhão chevrolet.

A. Bastos & Cia. — 1 machina de escrever, 5 pneumaticos, 2 caixas com peças para automoveis e 5 vols. com estantes e livros.

Anglo-Mexican Petroleum Company — 3 barris com oleo lubrificante.

René Hausheer & Cia. — 5 fardos de tecidos.

Vianna & Leal — 1 barica contendo louças de pó de pedra.

E. Gerson & Cia. — 1 caixa com papeis de expediente.

João de Vasconcellos — 144 fardos de algodão em pluma.

Durval Duarte Moura — 1 mala com amostras de perfumarias.

Souza Campos — 1 mala com amostras de perfumarias.

Sousa Campos — 1 caixa com munições.

Seixas Irmãos — 74 tambores de ferro, vasios.

—

PAUTA dos principais generos de producção e manufactura do Estado sujeitos a direito de exportação da semana de 19 a 25 de novembro de 1934:

Aguardente de canna, litro	$300
Aguardente de mel ou cachaça, litro	$200
Alcool litro	$450
Algodão Sertão serido, kilo	3$100
Algodão Matta, kilo	3$000
Algodão em caroço, kilo	1$000
Algodão rebeneficiado — Sertão, kilo	1$550
Algodão rebeneficiado — Matta, kilo	1$500
Algodão — Residuos de piôlho rebeneficiado ou linter, kilo	$400
Algodão — Residuos de piôlho beneficiado, kilo	$700
Residuos de piôlho bruto de descaroçador, kilo	$150
Arroz descascado, kilo	$800
Assucar refinado de 1.ª kilo	$800
Assucar refinado de 2.ª, kilo	$700
Assucar de usina, kilo	$600
Assucar triturado, kilo	$640
Assucar crystal, kilo	$630
Assucar branco, kilo	$520
Assucar demerara, kilo	$500
Assucar someno, kilo	$450
Assucar mascavinho, kilo	$400
Assucar mascavado, kilo	$300
Assucar bruto sêcco ou 3.º jacto, kilo	$300
Assucar bruto melada, kilo	$250
Borracha de mangabeira, kilo	1$500
Borracha de manicóba, kilo	1$500
Batatas nacionaes, kilo	$200
Café, kilo	1$200
Café moido, kilo	2$000
Côco, cento	25$000
Couros de boi, sêccos salgados, kilo	1$600
Couros de boi sêccos espichados, kilo	2$100
Couros de boi, sêccos flôr de sal, kilo	2$000
Couros verdes, kilo	1$000
Couros de bóde, kilo	8$000
Couros de carneiro, kilo	7$000
Courinhos de outras especies de animais, kilo	4$000
Farinha de mandioca, litro	$160
Feijão mulatinho, litro	$400
Feijão macassa, litro	$200
Fava, litro	$200
Milho, litro	$160
Oleo refinado de semente de algodão, litro	1$700
Oleo crú de semente de algodão, litro	$650
Oleo de semente de mamona, litro	1$500
Pasta de semente de algodão, kilo	$100
Raspas de sola polida, kilo	2$000
Raspas de sola envernizada, kilo	2$400
Semente de algodão, kilo	$110
Semente de mamona, kilo	$250
Tacões ou quadras de raspas de sola	1$000
Vaqueta ou couros preparados	4$200

Os demais productos constam de **Pauta geral**.

NOTICIARIO

MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO PORTO DE CABEDELLO

Passageiros desembarcados no porto de Cabedello, procedentes dos portos do sul, a bordo do vapor "Itagiba": — Antnia Wolff, Guiomar Wolff, Dalia Dayse Fernandes, Gustavo Ferreira, Maria Augusta Silva, Antonio Silva, Deusdedite Silva e José Menezes Araujo.

Desembarcaram do paquete "Commandante Ripper", procedente do norte, os passageiros seguintes: — Ernesto Friemann, Emilia Espinola Pinto Coêlho, Maria Pinto Coêlho, Maria Amelia Cabral da Silva, Pedro Alcantara Cruz, Maria Aniceta Cruz, Maria José Cruz, José Maria Cruz, Elvira Beutmuller, Nice Beutmuller, Antonio de Araújo, Hirta Fredemann, Thompson Abiahy, Tigre Abiahy, Horacio Carneiro da Cunha, Bianor de Almeida, Lauro Gomes, Adelino Maia, Maria Cruz, Raymundo Hermogenes da Silva, João Lopes Galvão e Manuel de Oliveira.

—

Movimento de hospedes nos hoteis e pensões desta capital, no periodo de 18 a 24 do corrente:

Hotel Luso-Brasileiro

Amaro Ramos, Agnelo Siqueira, Octacilio Maia, Celso Frazão, Luiz Americo, Noel Araújo, Luiz Ciro, Francisco Siqueira, Archanjo Mattos, José Alves Costa, Solano Noronha, Silvino Florentino, José P. Pimentel, Antonio Barbosa Coêlho, Elvidio Barretto, Ugo Santa Cruz, dr. Regis Velho, José Xaramba, Francisco Enriques, Severino Juvino, Euclides Leite Rangel, Antonio Vieira, dr. Emiliano Nobrega, Antonio B. Costa, Alfredo Lisbôa Ramos, Sylvio Maciel, Antonio Sabino, Francisco Ferreira, Francisco Marinheiro, Alfredo Costa, Pedro Targino Sobrinho, Antonio Jacyntho, José Leopoldino, João Silveira, Pedro Ordenho, Francisco Rosa, Waldimiro Silveira, Antonio S. Lyra, Cacimiro Pedro, Antonio Salles, Francisco Cavalcante, Zeferino Branquinho, Antonio Barretto, Joaquim Evangelista, Gregorio Waisberg, Severino Claudio, Cicero Torres, Ignacio da Cruz, José Galo Branco, Severino Targino, dr. Duarte Lima, dr. Asdrubas Montenegro.

Hotel Globo

Dr. H. F. Cleru, mme. Luzia Cleron, Pedro Coures Caldeira, Francisco Correia Lima, Antonio Sergio Maia, J. H. C. Mendes, dr. Humberto Neto, João Bizerra de Mello, dr. Antonio Santiago, Massimo Malheiro, Amelio Diniz, Alfredo Barros, Charles Clarcht, Chromacio Moraes, Manuel Brigidio, Sergio Maia, Daucy Nogueira, dr. Renato Martins, dr. Arthur Trigueiro, Mauricio Leon, Aureliano Medeiros, dr. José Amancio, dr. Octavio Costa, Abilio Custodio, Jayme Castro, Antonio Oscar Fernandes, André Vieira Fernandes, Manuel Oliveira, Maria Madruga, Francisca da Cunha Oliveira, Frederico Lima.

—

LOTERIA FEDERAL

5743 — S. Paulo	200:000$000
3916 — Rio	30:000$000
7285 — Campo Grande	10:000$000
4874 — S. Paulo	5:000$000
22605 — Rio	3:000$000

Dietas que matam

Um velho preceito popular diz que "emquanto pau vae e pau vem folgam as costas". Assim deve ser, com relação aos alimentos: variar sempre, a fim de que os orgãos digestivos descancem dos alimentos que exigem maior trabalho para serem digeridos. E um erro comer sempre a mesma cousa, todos os dias, como erro é manter-se em dietas prolongadas. Ha dietas que matam, enfraquecendo até a inanição. Nos casos de doenças, mesmo febris, não mais se obrigam os doentes a dietas rigorosas. Permitte-se que comam, razoavelmente, de tudo que fôr de facil digestão. Só se estabelecem dietas nos casos de doenças febris, quando os orgãos digestivos forem affectados. Nestes casos, sim, dieta e os comprimidos de Eldoformio, se occorrerem desordens intestinaes.

QUATORZE MIL CONTOS EM OURO QUE VOARAM...

Todos os jornaes do paiz veem dando larga publicidade ao facto de estarem estrangeiros de nacionalidade ainda não provada, explorando, no extrêmo norte do Brasil, com as Guyanas, em cerca de cem kilometros de fronteiras, veios auriferos alli descobertos. Já a queixa formulada pelo consulado do Brasil em Cayenna, anda pelos Ministerios do Exterior, Guerra e Fazenda e, conforme se deprehende das ultimas noticias chegadas do Rio de Janeiro, o governo central está disposto a tomar as mais energicas providencias, no sentido de punir os invasores, expulsando-os do territorio da Republica. Conforme ainda se vê das referidas noticias, o ouro furtado sómente da região do Alto Jary, já monta a cerca de quatorze mil contos de réis, deixando prever, que, se o resultado officialmente conhecido é aquelle, muito mais ainda poderá ter voado para regiões desconhecidas.

Na realidade, somos tão grandes que ainda não foi possivel avaliarmos o que possuimos. Tambem essa questão de policiamento das fronteiras ainda é cousa que está longe de significar as nossas verdadeiras necessidades.

O general Rondon e outros desbravadores dos nossos sertões teem trabalhado, com verdadeiro patriotismo, no sentido de que nos conheçamos melhor, porem ainda estamos muito afastados, infelizmente, desse objectivo.

O destino foi muito prodigo com a nação brasileira. Deu-lhe territorios que a fizeram inscrever-se entre os maiores paizes do mundo, sendo, mesmo, na America, o maior de todos. E a nossa população ainda está muito aquem dessa vastidão territorial que os nossos fundadores defenderam contra o dominador hespanhol, escrevendo, paulistas e portuguêses, paginas de heroismo inegualavel, rasgando fronteiras, tudo devassando, avançando mesmo sobre tratados assignados, solemnemente, entre as Côrtes de além-mar. E tão immenso é esse territorio, que somos assaltados ha tanto tempo, e sómente agora viemos a saber desse attentado ás leis que nos regem.

A lembrança ao sr. ministro da Guerra, pelo da Fazenda, de organização immediata de uma expedição militar, é o unico meio de afugentar, pelo menos por algum tempo, a ganancia desses aventureiros. Não se trata de simples patriotada, mas de uma defêsa natural de quem está a ser sangrado nas suas reservas auriferas que, se hoje, por qualquer motivo, ainda não somos os exploradores, mas, amanhã, com o progresso real que vimos registando, poderemos perfeitamente cumprir esse dever.

De modo algum desacreditemos em nós proprios. A ingenuidade brasileira, o seu descaso pela fortuna inacreditavel que vem guardando, o seu sub-solo, desde a formação, não implica, absolutamente, em falta de iniciativa do povo e respectivos governantes. E', antes, a consequencia logica dos seus nove milhões de kilometros quadrados para uma população menor que a da Italia ou França...

Impossivel se torna explorar, a um tempo, sem capital, um paiz como o Brasil. Toda a verdade é essa. Agora, por um motivo de força maior dessa ordem, é que não devemos permittir qualquer especie de estrangeiro venha a apressar essa extracção, tornando-nos, como no tempo de Colonia, em abarrotadores das arcas de quem quer que seja.

E' preciso, a todo o custo, que façamos valer as nossas leis aos usurpadores da riqueza nacional, a fim de que elles fiquem certos que o Brasil não tem fronteiras para uma hospitalidade sempre larga e historica, mas as possue para fazer recuar invasores sem escrupulos.

Durval de Albuquerque

ASSOCIAÇÕES

Sociedade Beneficente "Oswaldo Cruz": — O 1.º secretario dessa aggremiação beneficente communicou-nos a posse da nova directoria a qual ficou constituida da seguinte maneira:

Presidente da assembléa, Manuel Mathias da Silva; presidente da directoria, Antonio Elizario dos Santos; vice-dito, Victorino Pereira Martins; 1.º secretario, Domingos Vieira Dantas; 2.º dito, Ignacio de Andrade Silva; orador, Angelico de Miranda Loureiro; thesoureiro, José de Farias Barbosa; archivista, Antonio Chrisostomo Galvão.

O SEGREDO DO "MOYSÉS" DE MIGUEL ANGELO

TRES FIGURAS EM UMA MESMA CABEÇA ESCULPTORICA, TENDO DUAS DELLAS FICADO INVISIVEIS DURANTE VARIOS SECULOS. QUAES SERIAM OS DESIGNIOS DO GRANDE ARTISTA? — UMA CHUVA PROVIDENCIAL

(Serviço especial da U. J. B. para A UNIÃO).

Num dia de chuva o abbade dom Parroni, pessôa de grande fé, cultura e imaginação, refugiou-se na velha igreja romana de São Pedro e se poz a contemplar o "Moysés" de Miguel Angelo.

Dom Parroni pertence á admiravel categoria dos que sabem ver as cousas mais do que o vulgo o consegue. Tinha decidido contemplar a "Santa Margarida", de Guercino, mas a luz insufficiente não lhe permittiu entregar-se a essa especie de prazer esthetico. Submergiu-se, então em extasis ante a genial estatua que coróa o tumulo do pontifice Julio II. De prompto, dom Parroni teve um sobresalto; quando examinava a estatua descobrira dois "segredos" miguelangelescos. Na barba, debaixo do labio inferior do grande conductor de homens, viam-se duas outras cabeças. As photographias que mandou tirar o referido sacerdote, mostram toda a importancia da descoberta.

Commentando o achado, disse o proprio dom Parroni:

Illusão de optica? Não o creio. De outro lado, a machina photographica não registra sinão o que na realidade apparece visivel. Não é possivel negar a evidencia, embora não poucos elementos opticos concorram para dar maior realce ás figuras. Coopera a luz na perfeição do effeito, vindo a adaptar-se com o modelado em todos os seus detalhes; resvalando por cima de todos os detalhes, sublinhando todas as proeminencias.

"Creou o genial artista, com audacia que se diria incrivel, aquellas duas figuras que apparecem visiveis, sob certo ponto de vista".

Assim, apparecem, entre rolos de barba de "Moysés", o rosto de sua santidade o papa Julio II, e uma caricatura do proprio Miguel Angelo collocada em baixo da effigie daquelle papa.

Directoria da Segurança Publica

O dr. Antonio Carlos da Silveira, respondendo pelo expediente da Directoria de Segurança, deferiu as petições seguintes:

De Alvaro Faustino Villanova e dr. Friedrih Leuz, residentes em Campina Grande, solicitando caderneta de identidade.

Concedendo desembaraço aos vapores "Campeiro" e "Commandante Ripper", bem como ao hyate "Iracema".

A Italia intensifica a busca do petroleo

PROCURANDO EMANCIPAR-SE DA TUTELA EXTRANGEIRA — O RENDIMENTO ACTUAL DOS POÇOS DAS DISTINCTAS ZONAS PRODUCTORAS — O NUMERO TOTAL DE POÇOS EXISTENTES E DOS POÇOS PRODUCTIVOS

(Serviço especial da U. J. B. para A UNIÃO)

A producção de petroleo na Italia está limitada, actualmente, a determinados districtos da região Emilia e ao valle do Pó. Não obstante todos os trabalhos realizados e o sem numero de buscas effectuadas, não se conseguio até hoje, superar uma producção que nem sequer alcança a 2 por cento do consumo annual.

A estatistica sobre a producção do petroleo na Italia correspondente ao anno de 1932, menciona a cifra de 26.800 toneladas, emquanto que dois annos antes era de 7.830 toneladas.

Os poços productores que, em 1928 eram 220 sobem hoje a 400, com um total de 190.000 metros perfurados. O total dos poços productivos e improductivos é de 830, com um total de 380.000 metros perfurados.

O custo de cada metro de perfuração varia segundo os terrenos e a profundidade que se quer alcançar, com termo medio de 500 liras. Calcula-se que, até agora, se gastaram na Italia 200.000.000 de liras só na perfuração dos poços petroliferos.

As principaes jazidas se encontram nos districtos de Velleja, Montechiari e Montechino, na provincia de Piacenza, e em Fontelivo e Salsomaggiore, na provincia de Parma. A refinação deste petroleo se realiza em Fiorenzuola d'Arda e Fornovo Taro.

As recentes pesquizas autorizadas pelo governo italiano estão sendo realizadas em outros districtos do valle do Pó, nas zonas que se extendem de Rovigo e Ravenna, de Cremona e Lodi e, tambem, em alguns districtos dos Abruzzo.

A PROTECÇÃO INTERNACIONAL ÁS OBRAS LITERARIAS E ARTISTICAS

(Communicado da Directoria Geral de Informações, Estatistica e Divulgação do Ministerio da Educação e Saúde Publica).

Segundo communicação do Governo belga, dirigida ao Ministerio das Relações Exteriores, foi adiada para 1936 a Conferencia a que se devia realizar em Bruxellas no anno proximo, para discutir as novas modificações a serem introduzidas na Convenção de Berna, relativa á protecção das obras literarias e artisticas, afim de que aquelle acto internacional corresponda ás aspirações modernas no que concerne ao problema que teve em vista resolver o pacto de 1886, revisto em Berlim em 1908 e na Conferencia de Roma em 1928.

A terceira revisão da Convenção de 1886 apresenta um vivo interesse para os autores e a Conferencia de Bruxellas produzirá certamente os melhores fructos, a começar pela integração no texto europeu de algumas innovações que já beneficiam o direito americano e teem por instrumento a Convenção de Buenos Aires, firmada em 1910, por occasião da 6.ª Conferencia Internacional Americana e revista em 1928, em Havana, como resultado da 6.ª Conferencia Internacional Panamericana.

A proposito dessa approximação, lê-se na publicação "L'année 1933 de la Cooperation Intellectuelle", editada pelo Instituto Internacional de Cooperação Intellectual da Liga das Nações:

"Dois grandes systemas internacionaes regem actualmente os direitos de autor: — a Convenção de União de Berna e a Convenção Panamericana de Havana. Em conjuncto, congregam elles mais de 60 Estados dos dous continentes. Um unico, porem, o Brasil, figura, no presente momento, como signatario dos dous textos."

"Embora a Convenção de Berna esteja, em virtude do seu estatuto, aberta a todos os paizes, a reserva verificada a seu respeito pela maioria das nações americanas, impediu-a, até agora, de assumir um caracter universal.

Por outro lado, a Convenção panamericana, na sua forma actual não póde servir tambem como instrumento para uma protecção commum a todos os paizes. Ella está, com effeito, limitada aos Estados americanos, porquanto a Conferencia de Buenos Aires extinguiu a clausula de execução inscripta nas primeiras conferencias panamericanas."

"Essa situação levou a delegação brasileira, por occasião da Conferencia de Roma, de 1928, a tomar a iniciativa de um voto tendente á approximação das duas Convenções. Esse alvitre, adoptado unanimemente pela Conferencia, foi renovado, nos termos seguintes, pela nona Assembléa da Liga das Nações..."

Menciona em seguida a referida publicação o teor da resolução approvada pela Liga que recommendou ao respectivo Conselho promover, por intermedio dos seus orgãos competentes, os estudos e consultas necessarios para apreciar a opportunidade de um entendimento geral, tendo por objectivo a unificação internacional das leis e das medidas que visam proteger as criações do espirito, tudo de conformidade com os votos emittidos pela Conferencia de Roma.

Um simples exemplo se afigura bastante para accentuar os beneficios que está destinada a prestar a Conferencia de Bruxellas e este se encontra na debatida questão do direito moral dos autores. O texto originario da Convenção de Berna silenciou sobre o assumpto, o mesmo succedendo quanto ao da revisão de Berlim, embora a importancia daquelle direito houvesse sido realçada em varios Congressos internacionaes, como o de Imprensa, em 1899 e outros em que a Associação Literaria e Artistica Internacional tomou parte saliente, concorrendo com um projecto de lei typo sobre direitos autoraes. Por outro lado, o Instituto Internacional de Cooperação Intellectual interveiu no movimento iniciado, que foi, até certo ponto, coroado de exito com a inclusão, em 1928, no texto revisto da Convenção de Berna, do artigo 6.º bis, o qual assegurou aos autores, independentemente dos direitos pecuniarios, com os de reivindicação quanto á paternidade da obra, o de se opporem, na defesa de sua honra e reputação, ás deformações, mutilações ou outras quaesquer alterações offensivas áquelle patrimonio moral.

A 6.ª Conferencia de Havana deu um passo á frente, estabelecendo no texto do estatuto de Buenos Aires, o artigo 13 bis, o qual estabeleceu que "sempre que os autores de obras literarias e artisticas cederem estas em pleno exercicio de seu direito de propriedade, cederão apenas o direito de goso e de reproducção" e que esses autores conservem sobre suas obras um direito moral de fiscalização inalienavel que lhes permittirá opporem-se a toda e qualquer reproducção ou exhibição publica dessas mesmas obras alteradas, mutiladas ou modificadas."

Commentando o dispositivo supra, em uma dissertação apresentada á Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, assignala o insigne jurista dr. Philadelpho de Azevêdo que esse texto é superior ao de Roma "porque declara expressamente inalienavel o direito moral cuja omissão póde dar logar a controversias quanto ao texto europeu."

Outro assumpto interessante a ser focalizado na Conferencia de Bruxellas é o que diz respeito ao chamado "droit de suite", que consiste no direito conferido ao autor de participar dos valores successivos obtidos pelas suas obras nas vendas publicas.

A generalização desse beneficio já consagrado nas legislações da Belgica, da França e da Tchecoslovaquia, representará uma bella conquista da civilização, attendendo a um voto que, inspirado num sentimento de justiça e de equidade, formulára em tempo a Conferencia de Roma e realizará provavelmente o systema de [illegible].

EXERCICIO DE 1934

Algodão exportado em outubro:

DESTINO	Fardos	PESO	V. OFFICIAL	OBSERVAÇÕES
Despachado em João Pessôa:				
Liverpool	6.446	1.103.528	3.148:236$900	Comprehendidos 109.140 ks. de alg. de outro Estado.
Santos	4.857	790.599	2.295:333$400	Idem 115.330 idem, idem.
Rotterdam	2.635	485.095	1.410:067$850	
Havre	2.159	357.897	1.039:535$700	Idem 21.871 idem, idem.
Leixões	2.154	339.365	985:777$000	
Porto	1.909	297.438	862:570$200	Idem 34.184 idem, idem.
Rio de Janeiro	1.451	251.788	730:797$150	
Antuerpia	653	117.655	341:745$950	
Dunkerque	520	87.773	254:556$200	
Reval	292	43.789	126:988$100	
Bremen	289	44.057	127:765$300	
Gand	233	39.202	113:685$800	
Itajahy	211	35.217	102:129$300	Idem 15.079 idem, idem.
Lisboa	168	24.963	72:392$700	
Hamburgo	151	27.731	80:714$550	
Genova	148	22.001	63:802$900	
Bahia	82	14.972	43:418$800	
Natal	37	5.591	16:213$900	
	24.395	4.088.666	11.815:731$700	Idem 295.604 idem, idem.
Despachado em Campina Grande:				
Rio de Janeiro	4.766	831.910	2.417:766$600	Idem 261.389 idem, idem.
Liverpool	3.859	630.424	1.888:297$100	
Santos	3.857	636.462	1.850:249$550	Idem 57.305 idem, idem.
Hamburgo	587	84.480	245:800$800	
Leixões	580	106.265	309:050$950	Idem 17.103 idem, idem.
Havre	238	43.925	127:931$700	
Itajahy	231	42.151	122:237$000	Idem 17.639 idem, idem.
Rio Grande	158	28.884	83:763$650	
Bahia	83	15.601	45:242$900	Idem 15.156 idem, idem.
Rotterdam	130	21.029	60:934$100	
	14.489	2.441.131	7.151:324$450	Idem 368.873 idem, idem.
RESUMO:				
Despachado em João Pessôa	24.395	4.088.666	11.815:731$700	Idem 295.604 idem, idem.
Idem em Campina Grande	14.489	2.441.131	7.151:324$450	
TOTAL	38.884	6.529.797	18.967:056$150	Idem 664.477 idem, idem.

FIRMAS EXPORTADORAS

Da capital:

Abilio Dantas & Cia.	9.090	fardos
João de Vasconcellos	4.617	"
S. A. Wharton Pedroza	3.877	"
Soares de Oliveira & Cia.	3.732	"
Nicolau da Costa	2.618	"
Emp. Paulista Exportadora Ltd.	461	"

De Campina Grande:

Araujo Rique & Cia.	4.089	"
Lafayette, Lucena & Cia.	3.633	"
José de Britto & Cia.	2.213	"
Demosthenes Barboza & Cia.	1.615	"
Ermirio Leite & Cia.	1.151	"
Soc. Alg. do Nord. Brasileiro	574	"
João de Vasconcellos	533	"
Vieira Filho & Cia.	512	"
M. P. Amorim & Cia.	169	"
TOTAL	38.884	"

DIREITOS PAGOS:

Em João Pessôa	[illegible]
Em Campina Grande	[illegible]
TOTAL	[illegible]

Secretaria da Recebedoria de Rendas, em João Pessôa, 13 de novembro de 1934.

VISTO — M. Ribeiro, Director — Iracema M. Maia, 3.º escript. serv. de secrt.

PARAHYBA RURAL

SECÇÃO DIRIGIDA PELO

AGRONOMO PIMENTEL GOMES

Director da Directoria de Producção

LAVOURA MECHANICA DO ALGODÃO

Pelo agronomo **HEITOR AIRLIE TAVARES**, Chefe do Serviço de Plantas Testeis em Sergipe

Lavoura mechanica é só para rico, — dizem, convictos, os lavradores, quando se lhes falla em melhorar seus methodos.

Vou lhe mostrar o contrario, citando o que fez um agricultor pobre.

Não sou dos que tiram conclusões aprioristica generalizadoras com os resultados isolados de algumas lavouras. Esse nos inflam demasiado a vaidade patrioteira a ponto de não mais reconnecemos competidores no campo espinhoso das luctas economicas. Suas imaginações theoricas narcotizam os leigos; e a grande massa, que precisaria de quem lhe mais incentivasse á perfeição, prefere fluctuar, apoiada nessas cortiças de espavento.

Direi portanto que o exemplo a tratar aqui não o vae ser para crerem na invencibilidade commodista de nosso solo, mas sim para se certificarem de quanto é elle capaz de nos offerecer em troca de um tracto intelligente da lavoura do algodão.

Contribúe o sólo com um tanto do seu, mas cumpre salientar tambem o factor homem empregando com intelligencia bôa epocha de plantar a bôa semente, seu preparo adequado, seu tracto cultural.

Foi em Muribéca, Sergipe. Todos admiram aquella roça de 4,5 hectares, bem arada, bem gradeada, bem cultivada, bem carregada, bem colhida.

Era do sr. Antonio Nascimento, moço progressista e trabalhador.

Como sempre acontece, tido como louco no seio dos demais lavradores, rotineiros que não podiam imaginar fosse possivel roça a não ser com a enxada.

E aquillo que parecia dispendiosissimo nada mais foi que isto:

Numa area de 43.375 metros quadrados, já com avançadas as chuvas, começou a arar:

ARADURA — A 17 de julho, com dois arados de aivéca, 2 homens (3$000), dois meninos (1$000) e 8 bois, gastando, portanto, 16$000 por dia, (inclusive amortização dos arados), iniciou esta operação. A' 22 desse mez terminava tendo gasto 96$000, isto é, á base de 21$380 o hectare.

GRADAGEM — Com uma grade de 8 discos inteiros, 1 homem, 1 menino e quatro bois, gradeou esse terreno tendo começado a 25 e terminado a 27. Ao todo gastou 27$632 ou seja o hectare a 6$134.

PLANTIO — Iniciou o plantio com a verdadeira Silvermine 624 a 28, empregando 4 Planets Jr. com 4 homens (2$500), 4 muares, 8 mulheres semeando á mão. Em dois dias semeou os 4,5 hectares tendo gasto 49$264, isto é o hectare á razão de 10$875.

CULTIVO — Logo que nasceu o algodão, iniciou o cultivo com 2 cultivadores Planets Jr., 2 homens (2$500) e dois muares. No decurso da lavoura fez 7 cultivos tendo gasto 60$958; o hectare ficou, portanto, á razão de 13$463.

CAPINAS — A despeito de empregar o cultivo muitas vezes (7), foi preciso ainda fazer ao todo 5 capinas leves, no que dispendeu 187$500 ou seja o hectare a 41$322.

PRAGAS — Tendo utilizado um terreno baixo onde havia sido cutivada a canna, encontrava-se elle um tanto praguejado, salientando-se uma broca a que na região dão o nome de rosca e que atacou violentamente a raiz dos algodeiros. Essa praga foi catada á mão num total de 6.000 larvas. Não desanimou o sr. Nascimento certo de que as pragas precisam de ser combatidas pelos meios ao alcance de cada um. Gastou nisso 43$. Mais tarde appareceu tambem o curuquerê (largarta da fôlha) elle a combateu tambem empregando pulverizadores, em varias applicações, no que gastou, incluindo operador (3$000), Verde-Paris, mel e amortização dos apparelhos, 31$000. Assim sendo, gastou um total de 64$000 no combate ás pragas de 4, 5 hectares, ou seja á razão de 20$716.

COLHEITA — De 1.° de dezembro a 30 de janeiro, isto é, após 4, 5 mezes, effectuou a colheita que nesse periodo produziu 7.208 kilos, tendo gasto .. 360$400, á razão de $050 o kilo. Essa colheita foi feita separando o algodão bom, médio e ordinario. Vê-se pois que não ha nenhum milagre em colher-se assim, pois a media ficou em $050. Em março, com as novas chuvas, esse algodão produziu mais 280 kilos que foram colhidos á razão de $070.

A colheita total encerrou portanto 7.488 kilos, tendo gasto a importancia de 380$000 nos 4,5 hectares, ou seja 83$746 por hectare.

A producção por hectare foi de 1.664 kilos.

Resumindo as despezas, temos que o custo do hectare ficou no seguinte:

Aradura	21$380
Gradagem	[illegible]
Plantio	10$357

Cultivos	13$436
Capinas	41$322
Pragas	20$716
Colheita	83$746
Total	167$561

E o kilo de algodão em caroço ficou á razão de $119.

Vê-se, portanto, que os indices economicos da producção foram os melhores possivel. O lavrador pobre comprehendeu bem o valor da machina e pô-la ao seu serviço para obter uma producção em base economica. Sob esta base só poderia ganhar dinheiro, e foi o que aconteceu.

No descaroçamento obteve 2.471 kilos de fibra ou sejam 550 kilos por hectare.

Tendo feito esse descaroçamento á base de $200 o kilo de fibra, gastou mais, por hectare, 110$000.

Assim a despeza total por hectare ficou em 307$501.

Vendeu o algodão á base de 40$000 por arroba (15 kilos) e semente por $300 o kilo, o que dá por hectare:

550 kilos de fibra	1.466$666
948 kilos de sementes	295$200
Total da receita (hetare)	1.761$866
Total da despeza (hectare)	307$591
Saldo liquido (hectare)	1.454$275

Tendo gasto 307$591, (não de uma só vez) em 8 mezes, apurou liquido, 1.454$275, isto e, 472%.

Qual é o negocio que dá semelhante juro em 8 mezes?

A lavoura mechanica não é portanto lavoura para o rico e sim para aquelles que desejam enriquecer.

Comprar um arado, uma grade, um cultivador etc., deverá ser o maior ideal do lavrador pobre. E cumprelhe no final da colheita comprar, pelo menos, cada anno, uma dessas machinas.

E é o que o sr. Antonio Nascimento tem feito.

Eis a carta que me dirigiu recentemente ao me remetter os saldos sobre a sua roça:

Muribéca, 29 de julho de 1934. Illmo. dr. Heitor Tavares, Director e Assistente — Chefe da Estação Exp. de Guissamã. **Aracajú** — Envio-vos hoje o relatorio do meu campo de algodão feito no Engenho Tapuia no periodo de 17 de junho de 1933 a 30 de março de 1934. Este anno estou fazendo mais dois campos no Engenho, com 16 bois e 3 arados proprios, comprados aos sr. Sabino Ribeiro & Cia. cujo resultado será optimo. Por emquanto, como estou no inicio do serviço e em acerto de bois e pessoal, está me sahindo o serviço de aração a 20$000 o hectare, ou seja 6$000 por tarefa; espero fazer a media de 5$000 por tarefa, inclusive o custo dos bois. A producção será a seguinte: 2 tarefas por dia, occupando um arador, 1 tangedor e 4 bois. O menino da frente dos bois já estou quasi dispensando, e com mais 8 dias terei mais esta economia de 1$200 por dia. Este anno, espero baratear mais os meus campos e, em tempo, vos enviarei os resultados. Saúde e fraternidade — (a) **Antonio Nascimento**"

Eis como age um lavrador pobre, porém intelligente.

CONSULTAS AGRICOLAS

Major Vicente Jansen — Patos — Para frieza do touro, use, conforme Athanasoff

Acido arsenioso — 0,20 grs.

Genciana em pó — 15,00 grs.

Quina em pó — 5,00 grs.

Para um papel, numero 10, dando um por dia e 10 dias de decanço para cada serie de 10 papeis.

Os veterinarios suissos, ainda conforme o mesmo auctor, "recorrem a administração de uma beberragem de 10 grammas de cantharidas, diluida em um litro dagua para dar em 2 vezes por dia".

Melhore a alimentação do touro, antes de mais nada.

Variedade de bananeira precoce importada de São Paulo

AGRICULTOR DA PARAHYBA! — Não fiques assim de braços cruzados olhando o progresso dos outros. Precisas progredir tambem. Pelo algodão, pela mamona, pelos cereaes, pela canna, pela fructicultura, pela batatinha e fumo. E' mistér que te enriqueças para que a tua riqueza seja um reflexo e um exemplo, guiando e sacudindo as energias dos teus irmãos. E' preciso trabalho. Não o trabalho bruto, pesado, rotineiro e fatigante dos actuaes productores da Parahyba. Um trabalho de intelligencia, abolindo ou reduzindo ao minimo o moirejar de sol a sol da enxada, empregando ou elevando ao maximo o emprego das machinas agrarias, restituindo, pelos adubos, as materias organicas que seculos de culturas vampiricas roubaram ao solo. E' necessario querer para agir e vencer! Nada te falta. Tens machinas, tens semente, tens technicos, tudo gratuitamente, fóra os insecticidas e adubos que te serão fornecidos pelo preço de custo. E' preciso que venhas á Directoria de Producção aprender a evoluir!

A CULTURA DO COQUEIRO

A arvore do coco, impropriamente chamada no Brasil de coco da Bahia, originario da Asia segundo uns, da America segundo outros.

Cócos nucifera dos botanicos, da familia das palmeiras. Arvore de grande belleza, e que em todos os tempos tem sido objecto de geral admiração.

O coqueiro pela sua majestade, pela elegancia de sua forma, pela elevação do seu espique, pela variedade dos seus productos, é sem favor considerado o rei dos vegetaes. Elle prodigaliza ao homem, agua, leite, manteiga, assucar, vinho, vinagre, cordas, capachos, etc., etc.

O hindú considera o côco como emblema da felicidade e da liberdade. O côco é uma noz epicarpo coriaceo, mesocarpo fibroso (cairo), endocarpo, osseo (choreta), com três furos, assemelhando-se á cabeça do macaco, donde se acredita que em abreviação lhe veio o nome.

Da amendoa se extrahe o leite de côco, que tem grande applicação na industria da manteiga, de oleo e para fins culinarios. Em Sergipe, já se exporta o leite de côco Serigy, producto que vae obtendo grande acceitação.

Os fructos pendem em cachos, em diversas edades, verdes, maduros e séccos, e a mesma palmeira exerce a sua funcção vegetativa. O côco necessita de um anno para o seu completo amadurecimento. A copra é a amendoa do côco desseccada. Um bom côco pesa em media 700 grammas, por fructo descascado.

Os principaes factores para um bom plantio, são: Escolha da semente, escolha da terra e distancia de arvore a arvore.

O coqueiro requer terra arenosa, permeavel, bafejada por ares calidos e salitrosos, terra humida, oscillando a temperatura entre 18 e 30 gráos centigrados. As planicies de alluvião, nas margens das correntes dos rios com os seus depositos de lodo e os terrenos saturados de aguas salgada, nas orlas do mar, são excellentes para essa cultura.

A semente para reproducção deve ser colhida de coqueiros entre 25 e 40 annos de edade, de arvores vigorosas, de maior producção, côcos, bem sazonados, de casca roliça, com bastante agua e que tenham attingido completo desenvolvimento. O côco para semente deve ser colhido recebendo o calor do sol uns 20 dias, antes do plantio. Sendo o coqueiro uma arvore de longa vida, 80 annos, é mistér uma meticulosa selecção nas sementes, e especiaes cuidados no plantio, despezas essas fartamente recompensadas.

A distancia efficiente deve ser de 10 metros de arvore, covas de 40 a 50 centimetros de profundidade, conforme o tamanho da semente, sendo os côcos collocados horizontalmente, e cobertos com uma camada pouco espessa de terra, de maneira que o côco ou o coqueirinho, depois de plantado, fique com uma depressão no terreno, tornando assim, embora com mingua das chuvas, o terreno quase sempre humido.

O côco planta-se communmente no Nordeste Brasileiro em janeiro e fevereiro e o coqueirinho em abril e maio. Sou adepto do primeiro processo, pois o côco germina e a arvore cresce e fructifica no mesmo lugar.

Preconizo para uma plantação methodica o seguinte: — destocar todo o terreno, plantar os côcos em linha recta, combater as formigas saúvas e adoptar como culturas auxiliares a mandioca, o milho, o feijão, etc.

Como culturas subsidiarias condemno todas as plantas oleaginosas, por que extrahem da terra os elementos de que o coqueiro carece para o seu oleaginoso fructo.

Aconselho como cultura auxiliar a mandioca, por varios motivos: pelo revolvimento, concomitante permeabilidade do terreno, pela necessidade de trazer o mandiocal bem limpo, pelo sombreamento das radiculas superficiaes do coqueiral, produzido pela euphorbacea, portanto conservação da humidade necessaria á vida vegetativa e finalmente pela grande quantidade de azoto que esta planta encerra em toda a sua estructura, enriquecendo o terreno.

Quem escreve e propala aos quatro ventos que a mandioca como cultura subsidiaria de um coqueiral depaupera-o, desculpem a franqueza, não tem noção nitida do que escreve, nada viu, nada leu, sobre o assumpto.

Em todo o coqueiral da Ilha do Veiga, tenho plantado a mandioca, alternadamente. No auge dos verões de 1926 a 1928, verões rigorosissimos, quando o sol estiolava a canna, o algodão, e até os coqueiros dos meus collegas e visinhos, eu tinha a satisfacção de contemplar um coqueiral pejado de cocos e de palmas verdejantes, de um verde escuro caracteristico da pujança da arvore.

Os rigores dos alludidos verões não prejudicaram o tamanho dos fructos, tanto assim que na Exposição Nacional de Horticultura de 1929 patrocinada pela Sociedade Nacional de Agricultura obtive o primeiro premio (medalha de ouro) e um voto de louvor como o melhor producto do Brasil.

Um coqueiral dentro de um mandiocal, convenientemente adubado e tratado, tem a sua producção augmentada e melhorada consideravelmente.

O coqueiro communmente começa a fructificar aos 8 annos de edade, aos 12 a sua producção torna-se mais abundante, aos 40 está no periodo de maior producção.

A producção varia com a saúde e vitalidade da semente, o clima, a natureza do terreno, a distancia, os methodos de cultura e a adubação proficiente.

Antes de qualquer adubação, para o coqueiro que não estiver limpo pelas culturas subsidiarias, é necessario fazer-se bi ou tri-annualmente umas capinas de 10 a 18 palmos em redor de cada arvore, arrastando-se sem terra (para não elevar o terreno), as hervas e capins dessa circumferencia, para ao redor do espique do coqueiro, com distancia de um metro, fazendo assim a adubação verde da planta; é este o trabalho feito em todo o coqueiral da Ilha do Veiga, cujos resultados são excellentes, superiores mesmo ao coqueiral dentro da mandioca. Sem adubação não ha producção compensadora, é axioma agricola.

Com a adubação estabelece-se a permuta de favores entre a planta e o agricultor. Os meus coqueiros são os

(Continua)

SECÇÃO LIVRE

ANTONIO ALVES BARBOSA

7.° DIA

L. Barbosa & Cia. Ltda., (Filial de João Pessôa), profundamente consternados com o fallecimento de seu prezado chefe, Antonio Alves Barbosa, convidam os seus amigos, para assistirem á missa que mandam celebrar na Cathedral, no proximo dia 28, ás 6 1|2 horas, pelo seu descanso eterno.

IDALINA GOLZIO

MISSA DE 7.° DIA

Adelina Golzio da Silva, Silveria dos Reis, Josephina Golzio, Josina Moraes, Nancy Mororó Freire, Romario Moraes, Emilio de Lima e demais parentes, ainda no soffrimento da saudade pelo desapparecimento de sua nunca esquecida mãe e avó, **Idalina Golzio**, agradecem de intimo d'alma a todos aquelles que se dignaram acompanhar o seu corpo á ultima morada santa, bem assim aos que pessoalmente lhes condolenciaram, ao mesmo tempo convidam aos parentes e amigos para assistirem á missa que pelo seu eterno descanço será rezada na Igreja de N. S. da Conceição, no dia 27, ás 6 horas da manhã. A todos antecipam os seus agradecimentos.

João Pessôa, 23 de novembro de 1934.

AVISO AO POVO

Christiano Lucena tendo contractado para serviço do transporte de seus freguezes um Auto Omnibus e um Caminhão, ambos do fabricante INTERNATIONAL, avisa ao povo de Itabayana e Pilar que no proximo dia 26 de Novembro iniciará o trafego de sua Empreza, obedecendo o seguinte horario:

Partida de Itabayana, 5,30 da manhã.

Partida de João Pessôa, 2,30 da tarde.

ATTENÇÃO — Fará o horario especial nas segundas-feiras, partirá um carro ás 10 horas da manhã para a feira de Itabayana e voltará na terça-feira ás 4 horas da tarde.

Qualquer informação em Itabayana, á Praça Odilon Maroja 160, em João Pessôa na Rua Maciel Pinheiro, 403.

—

S. A. USINA SANTA RITA — Documentos á disposição dos accionistas — De ordem do sr. director-presidente, communico aos accionistas desta Sociedade Anonyma que ficam á sua disposição na séde social, na usina **Santa Rita**, situada no municipio do mesmo nome, deste Estado, nos termos do artigo 147 do decreto n.° 434, de 4 de julho de 1891, desta data até 22 de dezembro proximo vindouro, quando deverá se realizar a assembléa geral ordinaria, os seguintes documentos:

a) copia do balanço do anno social, encerrado a 30 de setembro ultimo e da conta de lucros & perdas;

b) copia da relação nominal dos accionistas.

Usina Santa Rita, 22 de novembro de 1934.

Flaviano Ribeiro Coutinho, director-secretario.

—

AVISO A' PRAÇA — Tendo se extraviado o conhecimento original n.° 7, referente a 1 caixa com um cofre marca A. F., embarcado pela firma L. Figueirêdo & Cia., no porto de Santos, no vapor **Portugal**, entrado em Cabedello no dia 3 de fevereiro do corrente anno e como a consignataria do referido volume a firma J. Ferreira & Cia., desta praça, reclama a entrega do mesmo independente da apresentação do conhecimento original, vimos pelo presente aviso, si não houver quem possa apresentar reclamação contra esse acto, dar sciencia que faremos a entrega da dita caixa de conformidade com os decretos do Governo Federal ns. 19.473 de 10|12|30 e 19.754 de 18|3|31.

João Pessôa, 22 de novembro de 1934.

Pelo **Lloyd Nacional S.A. Arthur & Cia.** — Agentes.

—

Instituto Commercial "João Pessôa" — De ordem da directora levo ao conhecimento dos interessados que durante o corrente mes se acharão abertas as inscripções para os exames de admissão que terão logar na 1.ª quinzena de dezembro p. vindouro. Secretaria do Instituto Commercial "João Pessoa", em 7 de novembro de 1934. — **Hercilia Fabricio**, secretaria.

REVISTAS

Vida Domestica	4$000
Eu Sei Tudo	2$500
Moda e Bordado	3$000
Arte de Bordar	2$000
Cinearte	2$000
Fru-Fru	2$000
Revista da Semana	1$500
O Cruzeiro	1$500
Scena Muda	1$200
O Malho	1$200
Jornal das Moças	1$000
Fon-Fon	1$000
Careta	$600
Tico-Tico	$600
A Noite Illustrada	$500
Cinelandia	3$000
Cine Mundial	3$000
Chacaras e Quintaes	1$800
A Casa	2$000
Anthena	2$000
Lyntonia	$500

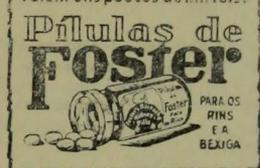
O Jornal, A Nação e A Noite do Rio.

Livraria Popular — Rua Barão do Triumpho, 393. — João Pessôa — Parahyba.

Professor Alberique Wanderley e mme. Ernestina L. Wanderley

Pelo Circulo Esoterico da Communhão de Pensamento

Munido dos mais altos elementos de forças occultas em acção dos seus trabalhos, com successo e realidade nas causas que lhe forem confiadas, resolvendo as mil maravilhas a bem do cliente, conforme seu interesse, não conhece impossivel para quebrar qualquer corrente de embaraço physico, moral ou pecuniario, casamentos embaraçados; desavença entre casal ou mesmo em separação, fazendo conciliar a dôce harmonia; influencia astral para conquistar alta freguezia em vossos negocios ou casa commercial, ficando livre de fallencia ou abalo de credito; dominando vossos inimigos sem offendel os e tornando-os amigos; facilitando protecção ou bom emprego; curando doenças desprezadas que seja desconhecido o seu caracter, mesmo vindo de forças estranhas. Felicidade para as viagens, evitando accidente e obtendo o fim desejado; estimulando a força de vontade de vosso filho para o desenvolvimento na carreira desejada; fazendo voltar quem se desviou de vossa companhia; evitando catastrophe e situação precaria na qual vos acheis.

Não percaes tempo, venhaes hoje mesmo quebrar as fortes correntes tenebrosas que vos arrastam aos caminhos do infortunio, que muitas vezes por facilitardes ou não acreditardes chegaes a ser victima do ostracismo, vendo vossas economias e haveres reduzidos em fragmentos.

Recorraes aos trabalhos de occultismo do professor Alberique, que se acha á disposição de todos que se apresentarem.

Consultas 10$000.

Penhorado agradece gentilmente a vossa presença á sua humilde sala de consultas.

Das 8 do dia ás 8 da noite.

Rua Sá Andrade, 368.

EDITAES

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DO JURY — O Doutor Bellino Souto, juiz de Direito da 2.ª vara, interino, da comarca da capital do Estado da Parahyba em virtude da lei, etc.

Faço saber, que tendo sido designado o dia 26 de novembro p. vindouro, pelas 13 horas para funccionar em sua 4.ª sessão ordinaria no corrente anno o jury desta capital, procedi de accordo com o que determina o Cod. do Proc. Penal do Estado ao sorteio dos 20 cidadãos jurados que têm de servir na referida sessão, foram sorteados os seguintes: 1 — Arnaud de Azevedo Cunha; 2 — dr. Alcides Vasconcellos; 3 — Antonio Tavares de Araujo Wanderley; 4 — Antonio da Rocha Barretto; 5 — Antonio Nunes da Costa; 6 — Antonio de Mello e Albuquerque; 7 — Canuto José Pereira de Lucena; 8 — Claudino Victor de Lima e Moura; 9 — Bel. Chileno Coêlho de Alverga; 10 — Delfino Ferreira da Costa; 11 — acad. Durwal Cabral de Almeida e Albuquerque; 12 — Prof. José Baptista de Mello; 13 — Prof. Juvenal Coêlho; 14 — Bel. João Dias Junior; 15 — José Minervino de Araujo; 16 — Leonel Celso Duarte; 17 — Bel. Mauro de Gouveia Coêlho; 18 — Manuel de Castro Pinto; 19 — Severino da Costa Ribeiro; 20 — Bel. Sinesio Pessôa Guimarães.

A todos os quaes e a cada um de per si convido a comparecer á referida sessão do jury tanto no referido dia e hora como nos demais emquanto durarem os trabalhos da mesma sob as penas da lei se faltarem. Outrosim dita sessão será effectuada no edificio do Palacio das Secretarias, sala do jury.

E para que chegue ao conhecimento de todos, passei o presente edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos 27 de outubro de 1934. Eu Carlos Neves da Franca, escrivão do jury o escrevi. (ass.) Bellino Souto. Conforme com o original. Subscrevo e assigno. João Pessôa, 27 de outubro de 1934. O escrivão — *Carlos Neves da Franca.*

—

LYCEU PARAHYBANO — Edital n.° 5 — Exames de 1.ª epoca — De ordem do sr. director do Lyceu Parahybano, faço publico a quem interessar possa, que de 23 a 30 do corrente mez, estarão abertas nesta secretaria, das 8 ás 11 e das 13 ás 15 horas, as inscripções para os exames de 1.ª epoca do curso seriado dos alumnos deste estabelecimento. O candidato deverá apresentar seu requerimento, conforme modelo fornecido pela secretaria, devidamente sellado com 2$000 de sello federal e $200 do de educação e saude. Os alumnos da 5.ª serie, além destes sellos, deverão collar no requerimento mais 5$000 por disciplina em sello federal.

Secretaria do Lyceu Parahybano, 20 de novembro de 1934.

Maximiano Lopes Machado, secretario.

—

Fallencia da firma Antonio Paulo & Irmão — Edital — O dr. Agrippino Gouveia de Barros, juiz de direito da 1.ª vara da comarca da capital, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e do mesmo conhecimento tiverem ou interessar possam que de accordo com o estatuido no art. 73 § 3.° do Decreto n.° 5.746 de 9 de dezembro de 1929, foi por sentença deste juizo datada de 11 de outubro do corrente anno e que vae adeante transcripta declarada encerrada a fallencia da firma desta praça Antonio Paulo & Irmão, estabelecida á rua Martim Leitão 444, desta cidade: Vistos etc. Decretada pela sentença de fls. 12 destes autos a fallencia da firma Antonio Paulo & Irmão, desta praça e nomeado e compromissado o respectivo sindico, por este foi apresentado dias de-

pois, o memorial de fls. 33, no qual informa ao juiz que nenhum bem pertencente aos fallidos encontrou para arrecadar, não obstante as diligencias promovidas. Recebida essa informação e ouvido o representante do Ministerio Publico mandou o juiz publicar editaes, marcando o prazo de 10 dias aos interessados, para requererem o que fosse a bem de seus direitos. Nada tendo sido requerido, foram os autos contados, importando as custas do processo, inclusive sellos, papel sellado e taxa judiciaria, em 548$400. Nessa importancia não está incluido o salario do syndico, o qual será arbitrado em processo especial, opportunamente. Isto posto; e, attendendo ao estatuido no art. 79 § 3.º do Decreto n.º 5.746 de 9 de dezembro de 1929, declaro encerrada a fallencia da firma Antonio Paulo & Irmão, desta capital, e mando que se publique pela imprensa o extracto da presente sentença, o qual deverá ser enviado ás corporações e funccionarios mencionados no art. 18 n.º 2, do decreto acima citado. Remettam-se ao dr. 1.º promotor publico da comarca copias da sentença declaratoria da fallencia e da de encerramento, e bem assim da informação ou memorial de fls. 33, acompanhadas, ditas copias, do relatorio a que se refere o citado art. 79, § 3.º, da vigente lei de Fallencias. Custas na forma da lei. Publique-se e intime-se. João Pessôa, 11 de outubro de 1934. o juiz de direito. (ass.) **Agrippino Gouveia de Barros.** E para que a noticia chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital o qual será publicado pela imprensa e afixado no local do costume. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, em 22 de novembro de 1934. Eu, **João Nunes Travassos**, escrivão, o escrevi. O escrivão, **João Nunes Travassos**. — **Agrippino Gouveia de Barros.**

—

MINISTERIO DA FAZENDA — DELEGACIA FISCAL DO THESOURO NACIONAL NO ESTADO DA PARAHYBA — EDITAL N.º 3 — CONCURSO PARA PROVIMENTO DOS CARGOS DE ESCRIVÃES DAS COLLECTORIAS DAS RENDAS FEDERAES NESTE ESTADO — De ordem do sr. presidente do concurso faço publico, para conhecimento dos interessados, que o sr. presidente resolveu determinar o dia 26 do corrente, segunda-feira, ás 10 horas, para se realizar a prova escripta de portuguès, numa das salas do Grupo Escolar "Antonio Pessôa" desta capital, onde serão realizadas todas as provas do concurso.

Para a referida prova escripta de portuguès são chamados todos os candidatos inscriptos, a comparecerem no dia, hora e local acima determinados.

Para conhecimento de todos, transcrevo o artigo 16 e seu paragrapho unico, bem como a primeira parte do artigo 17, do Regulamento approvado pelo Decreto n. 8.155, de 19 de agosto de 1910: — "Artigo 16 — Para as provas escriptas os pontos serão sempre tirados a sorte pelo concurrente que fôr escolhido na occasião pelo presidente do concurso; para as provas oraes os pontos ficarão ao arbitrio dos examinadores, sob a fiscalização do presidente do concurso. Paragrapho Unico — Para todas as provas escriptas os pontos serão formulados no acto pelo examinador da materia e pelo presidente, em numero nunca inferior a dez, sendo metade pelo examinador e metade pelo presidente."

"Art. 17 — Para as provas escriptas cada candidato receberá duas folhas de papel rubricado no acto pelo secretario e pelo presidente do concurso; e em uma transcreverá o ponto dado, lançará a data e a sua assignatura e na outra desenvolverá o ponto e lançará, no fim, a data, mas não a assignatura."

Sala do Concurso, 24 de novembro de 1934.

José Gomes Forte, secretario do concurso.

—

Junta Commercial do Estado da Parahyba — A Junta Commercial do Estado da Parahyba faz saber aos que o presente edital virem ou noticia tiverem que expediu por despacho de 17 do corrente, carta de matricula de commerciante ao sr. João de Sousa Vasconcellos, brasileiro, casado, com 36 annos de idade, domiciliado nesta capital, á avenida Juarez Tavora n.º 1.350 e estabelecido com escriptorio de compras de algodão, á rua 5 de Agosto n.º 50, sob a firma individual João de Vasconcellos e tendo constatado pelos documentos que o mesmo commerciante apresentou e diligencias que se procedeu ter o mesmo capacidade legal para ser commerciante matriculado, gozando de credito publico e, se achar nas circumstancias requeridas pelo Codigo Commercial e decreto n.º 37, de 30 de abril de 1894, mandou inscrever o seu nome na matricula dos commerciantes matriculados, nesta Junta, ficando por essa forma habilitado para gozar das prerogativas e protecção que o referido Codigo liberaliza em favor dos negociantes matriculados.

Junta Commercial do Estado da Parahyba, em 23 de novembro de 1934.

Romualdo Fonseca, escripturario.

A União

ORGAM OFFICIAL DO ESTADO

COMPOSTO EM LINOTYPOS -- IMPRESSO EM MACHINA ROTOPLANA "DUPLEX"

ANNO XLII | JOÃO PESSÔA — Domingo, 25 de novembro de 1934 | NUMERO 263

SALOMÉ

MENOTTI DEL PICCHIA

(Copyright da U. J. B., para "A União").

Oscar Wilde, o estheta psychopata, espirito de Tibullo num corpo de Alcobiades enamorara-se, diz Carrillo, do vulto de Salomé e, deante das montras dos joalheiros, sonhava com o collo da princeza, onde ardia, como uma lagrima, a luz borboleante de um solitario.

Salomé a tragica e lasciva filha de Herodias, princeza da Judéa, é o eterno femenino, a fascinação que faz rolar cabeças de prophetas e acalma a colera dos leões em furia...

Wilde imaginou-a deslumbrante e cruenta, beijando os labios escarlates de Yoanaan, os gelidos labios da sua bôcca ensanguentada. O seu perfil judaico, como um perfil de moeda, tinha a côr do ambar, e os grandes olhos rasgados eram negros como as furnas das panteras nubias.

Vargas Villa, esse doido que fazia versos em prosa, inverteu a lenda e, num rasgo planturoso de maluquice, deante do qual se babam os eleitos da alta hyperesthesia, cortou a cabeça a Salomé, deixando o Precursor vivo. Só faltou ao bulhento autor de "Ibis" fazer o propheta esparramar-se na "dança dos sete véos", despido e gigante como uma hetaira...

O fidalgo e senhorial Eugenio de Castro, senhor das rimas aristocraticas e tintinabulantes como guisos, deu a Salomé a fascinação capitosa de uma deusa. Martins Fontes, o glorioso troveiro da "Granada", fel-a dançar ao som de crotalos e adufes, na gloria estonteante da sua suprema belleza!

Salomé, a amada de Yokanaan, a filha de Herodias, princeza da Judéa, é a paixão de todos os poetas. Imaginai-a assim:

E' em Makeros. A lua, livida, como uma sonambula. No palacio do Tetrarcha Herodes, da Idumeia, Viteilius, enviado de Cesar-Todo-Poderoso, ceia. Os phairseus discutem as façanhas de um Christus, filho de um carpinteiro, rabbi que cura a lepra e faz andar os entrevados. De uma furna, cava, sinistra, a voz de Yokanaan clama: "Herodias, o espectro do teu irmão ronda em redor do teu leito... Treme, Tetrarcha, incestuoso, que maculastes a mulher do teu irmão!"

Na mesa sycomoro, nas chrysandetes, na beixella de ouro, ha figos de Sião, tamaras de Esquol, amendoas de Bethlem, uvas de Samos, romãs de Syracusa; nos cyathos, nas emphoras longas como o corpo das tanagrinas, vinhos de Sichem espumam. Bebedo o Tetrarcha, arrasta ao varandim os convivas. A lua cae em cheio nos ladrilhos trabalhados por escravos syrios e desenhistas do Egypto. Fóra, as magnolias espalham um cheiro lascivo que enche a noite. O kinor e a mandora gemem nas mãos de duas favoritas.

De repente, nua, envolvida apenas por tenues véos de bysso, relampagueante de gemmas, com um collar de sequins tintilando-lhe sobre os seios, Salomé, a papoula da Judéa, entra dançando, á luz nivea do luar!

Linda! Saltita; seus pés são rólas voejando, turturinando; cobreja; é uma grande serpente de jaspe; freme... é borboleta e colibri; arde toda, como uma flamma; languida, meneia-se em cadencias molles; é onda e briza... E' tudo! Balanço de galho, escachôo de torrente, asa e vento, gesto e sonho! Salomé! Salomé! Encarnação do Rythmo, exaltação do delirio e da ansia de todos os esthetas!

E, impudica e soberba e olympica e suprema, corôa a audacia da sua gloria, fazendo rolar por terra a cabeça sagrada dos prophetas..."

O mundo anda cheio de Salomé. Peor do que isso; cheio de Herodes...

E por causa das Salomés de hoje, muitos Joães, como no tempo de Christo, andam... perdendo a cabeça!

JUSTIÇA ELEITORAL

AVISO

A secretaria do Tribunal Regional de Justiça Eleitoral faz publico, para conhecimento dos interessados, que o exmo. sr. presidente do mesmo Tribunal, de accordo com o art. 56, paragraphos respectivos, das Instrucções expedidas pelo Tribunal Superior, designou os dias abaixo discriminados para serem renovadas as eleicões das secções annulladas, nos seguintes municipios:

Dia 2 de dezembro vindouro:

Piancó — 2.ª secção (cidade), 5.ª secção (Jucá) e 9.ª secção (S. Francisco);

João Pessôa — 24.ª secção (Alhandra) e 26.ª secção (Cebedello);

Santa Rita — 2.ª secção (Tibiry);

Bananeiras — 2.ª secção (cidade);

Araruna — 5.ª secção (villa);

Picuhy — 1.ª secção (cidade);

Alagôa do Monteiro — 6.ª secção (S. João do Tigre);

Dia 5 de dezembro:

Sousa — 2.ª secção (cidade);

Anthenor Navarro — 1.ª e 2.ª secções (villa);

Mamanguape — 2.ª secção (cidade), 4.ª e 5.ª secções (Rio Tinto); 13.ª secção (E. Santo);

Catolé do Rocha — 3.ª secção (Jericó);

Brejo do Cruz — secção unica (villa).

Secretaria do Tribunal Regional de Justiça Eleitoral, em João Pessôa, 24 de novembro de 1934.

Carlos Bello Filho, director.

Commercio Anglo-Brasileiro

A IMPORTAÇAO DE SOUTHAMPTON

Segundo informa o Consulado do Brasil em Southampton, no mês de setembro passado, fôram importados por via de Southampton 632.074 kilogrammas de productos brasileiros no valor approvimado de £ 32.749.

A entrada de fructas frescas foi de 13.0001 volumes com o valor de £ 8.144 sendo 55 com abacaxis procedentes de Pernambuco e 10.498 e 2.448 com laranjas do Rio de Janeiro e Santos, respectivamente, as quaes chegaram em bom estado, tendo 2.000 caixas sido vendidas nesta praça por preços variando entre 11| e 16|6 por caixa, conforme o conteúdo numérico.

DESPORTOS

A TARDE ESPORTIVA DE HOJE EM ESPIRITO SANTO

A pugna entre o "Botafôgo S. C." de João Pessôa com o club local

A fim de se bater, hoje, á tarde, no campo de **foot-ball** de Espirito Santo, com o club local, segue para aquella cidade o team do "Botafôgo S. C.", o qual gosa nas rodas desportivas nesta capital, muitas sympathias.

Em virtude da pujança dos dois clubs, que se vão bater, o jogo de hoje em Espirito Santo, está sendo esperado com enthusiasmo, nos meios pebolisticos dalli

—

Realiza-se, hoje, no campo do "Republica F. Club", á rua Diôgo Velho, o esperado encontro pebolistico, entre as esquadras do "Republica F. Club", desta capital, e do "Filippéa", de Barreiras. A esquadra republicana pisará no grammado, assim organizada:

1.º QUADRO
Assalto
Roberto — Freire
Leonel — Synesio — Julio
Toninho — Paulo — Gabriel — Dédé — Babão.

2.º QUADRO
Manuel
Aristoglo — Troca
Elias — Troupo — Caialo
Severino — Magalhães — Arthur — Orlando — Pedro.

NECROLOGIA

Na residencia da sua familia, á rua Sá Andrade, falleceu, ante-hontem, d. Maria de Sousa Mello, viúva do official da Força Publica Antonio Mauricio de Mello e progenitora do sr. Severino Mauricio, lynotipista da Imprensa Official.

O sepultamento da pranteada senhora effectuou-se hontem, á tarde, no Cemiterio do Senhor da Bôa Sentença, tendo sahido o feretro da casa onde se verificou o obito, com regular acompanhamento de pessôas das relações de amizade da familia enlutada.

—

Em sua residencia, á avenida B. Rohan, 441, falleceu, hontem, d. Theophila de Oliveira, irmã paterna do sr. João Porciuncula, proprietario nesta capital.

A extincta era viúva, contava 74 annos e foi sepultada no Cemiterio do Senhor da Bôa Sentença, ás 17 horas de hontem.

Naufragou, no littoral do Espirito Santo, o vapor francês "Etienni"

RIO, 24 (Nacional) — A Directoria dos Correios e Telegraphos recebeu communicação da Directoria Regional de Victoria do naufragio, nas costas do Espirito Santo, do vapor francês *Etienni*. (*A União*).

Abusando da attenção que lhe dá o nosso publico

Ha dias, anda pela cidade um gordo *camelót*, que, para maior successo dos productos que vae vendendo, conduz uma cobra domesticada. Esse individuo, arriando a sua *bagagem* de esquina em esquina, principalmente nas arterias commerciaes, passa a fazer discursos mais ou menos attentatorios da moral publica.

E' assim que, achando pouca a propaganda de suas miudezas ainda procura salpical-a de um humorismo dos mais sujos e baratos, entrando em conta a porngraphia que, elle, com maestria, simula ao publico que o ouve com uma paciencia sem limites.

Não seria máo que a policia fôsse espectadora das baboseiras que esse desabusado *camelót* está largando por ahi a fóra, acontecendo que, quase sempre, oitenta por cento dos seus ouvintes são crianças.

Telegrammas retidos

Existem na Repartição Geral dos Telegraphos, despachos retidos para: Commandante Sobreira Força Publica, Bio, Zulmira Garcia, Parahyba-Hotel.

Venezuela

Productos brasileiros na

DIFFICULDADES DE INTERCAMBIO

Informação prestada pelo Consulado Honorario á Legação do Brasil em Caracas attesta o exito que tem recebido os productos brasileiros na Venezuela.

Conforme o nosso consul honorario, a importação de prductos brasileiros é ainda pequena naquelle país. Limita-se quasi sempre a especialidades pharmaceuticas e determinados sôros, recebidos alli por via de Trinidad.

Além dos inconvenientes de gastos accumulados e da demora que soffrem em seu encaminhamento, os importadores correm os riscos supervenientes, uma vez que os productos pódem perder suas qualidades therapeuticas por falta de refrigeração em tempo opportuno.

Mesmo assim, os productos brasileiros introduzidos no mercado venezuelano têm tido muita bôa acceitação. São bem apresentados e seus preços são razoaveis.

E' lastimavel, porém, que não existam facilidades maiores para facilitar um intercambio de productos, tendo em vista a acceitação dos artigos brasileiros nos mercados da florescente nação amiga.

CINEMAS & FILMS

"RIO BRANCO" e "FELIPPEA"

Nesses dois frequentados casinos será hoje exhibida a magnifica producção da *Paramount-Pictures*, intitulada *UMA HORA COMTIGO*, que tem como interpretes principaes os queridos artistas Maurice Chevallier e Jeannette Mac Donald.

Trata-se de uma pellicula de genero agradavel, tanto assim que levou ao *Rio Branco*, hontem, numerosos *fans*.

—

"BELLEZAS EM REVISTA"

Para um publico numeroso, o Cine-theatro "Santa Rosa" exhibiu, hontem, a luxuosa operéta *Bellezas em Revista*, producção da *Warner-First-National*.

E' uma das cintas que maiores motivos de arte offerece ao publico, a par de uma interpretação esmerada, tendo o auxilio de um corpo de trezentas lindas "girls".

Justifica-se o successo de bilheteria de hontem, do "Santa Rosa".

O ENCERRAMENTO DO ANNO LECTIVO

FERIAS NAS ESCOLAS NOCTURNAS DE BARREIRAS

Realizou-se no dia 19 do corrente, a solennidade das ferias das escolas nocturnas e diurnas de Barreiras, a primeira mantida pela Sociedade Mechanica, desta capital e a ultima, pela Colonia de Pescadores local, tendo como professora a senhorita Luisa Dantas de Medeiros.

A festividade constou da entrega de varios brindes, aos alumnos e das provas escriptas, discursando aquella preceptora e educandos, sendo, por fim entoados os hymnos Nacional, das ferias e de João Pessôa.

—

COLLEGIO "JOSE' BONIFACIO"

Realizou-se, a 17 ultimo, no Collegio "José Bonifacio", desta cidade, a festividade do encerramento das aulas, sendo representado interessante drama infantil, no qual tomaram parte, com intelligencia e graça, diversos alumnos do referido estabelecimento de ensino.

Abrilhantaram a festa, excellente "jazz-band" do 22.º B. C. e um conjuncto de páo e corda de amadores conterraneos, causando a mesma a melhor impressão ás familias que alli estiveram.

REGISTO

FEZ ANNOS HONTEM:

O jovem João Baptista Nétto, estudante do Lyceu Parahybano.

FAZEM ANNOS HOJE:

A exma. sra. Catula Braga, esposa do sr. Francisco Braga, tabellião publico em Conceição.

— A sra. d. Magdalena Zaccara, esposa do sr. Matteo Zaccara, alto commerciante de nossa praça.

— O sr. Lourival Florentino dos Santos, residente nesta capital.

— Vê passar, hoje, o seu natalicio a pequena Cloris, filha do sr. Gerson Malta Alencar, operoso gerente da The Texas Company, neste Estado.

— A exma. sra. Ignacia Leal Ramos, esposa do sr. Antonio Claudino Leal Ramos, agricultor em Alagôa Nova, progenitora do sr. José Leal, da redacção desta folha.

— A exma. sra. Crysantina Pires Cartaxo, esposa do sr. Galdino Pires Ferreira, residente em Cajazeiras.

— A exma. sra. d. Octacilia Correia da Costa, esposa do sr. Abdias Correia da Costa, residente em Esperança.

— O menino Pedro, filho do sr. José Camillo Sobrinho, residente em Itabayana.

— A sra. Anna Leal, elemento destacado da sociedade de Alagôa Nova, irmã do nosso confrade sr. José Leal, redactor-secretario deste jornal.

FAZEM ANNOS AMANHÃ:

O sr. Manuel Dantas Correia da Silva, proprietario em Gurinhem.

AGRADECIMENTOS:

O sr. Octavio Henrique da Costa, de Picuhy, agradeceu-nos, por cartão, o registo do seu anniversario natalicio, publicado em uma das nossas edições passadas.

VISITANTES:

Presentemente nesta capital, aonde veio se submetter a uma intervenção cirurgica, visitou-nos, hontem, o sr. Augusto Borba, mechanico-electricista, residente em Santa Cruz, no Rio Grande do Norte.

Aquelle cavalheiro que já residiu nesta cidade e teve actuação destacada nas luctas politicas de então, demorou-se em amistosa palestra em nossa redacção, percorrendo em seguida as installações da Imprensa Official, das quaes levou a melhor impressão.

— A passeio, seguiu hontem para o engenho Massangana, na varsea do Parahyba, o nosso distinguido conterraneo sr. Miguel de Almeida, que se fez acompanhar de varios amigos, devendo dalli regressar amanhã.

NASCIMENTOS:

— Nasceu, nesta capital, o menino José Walter, filho do sr. Braz Marsicano Filho, commerciante nesta praça e sua esposa d. Juliêta Marsicano Marinho.

ENFERMOS:

Dr. Jayme Lima — Havendo se submettido a uma intervenção cirurgica, sem gravidade, guarda o leito, em sua residencia, o dr. Jayme Lima, director da Maternidade desta capital.

S. s. tem sido muito visitado.

VARIAS:

Recebe, amanhã, o diploma de engenheiro-agronomo pela Escola de Agricultura de Passa Quatro, Minas Geraes, o jovem Clodomiro Albuquerque, filho do sr. Paschoal Barboza de Albuquerque, já fallecido, e de sua esposa d. Maria Carrilho de Albuquerque, residente nesta capital.

BIBLIOGRAPHIA

CASTELLO DE PARNASO — João Lopes de Albuquerque — Areias — Pernambuco. — *"Castello do Parnaso" é uma brochura da classe daquellas que não amontoam as livrarias...*

Não é que os livreiros vendam, esgotem em pouco tempo, seguido milheiros. E' que não havendo em nosso paiz elephantes que se alimentem de papel, o trabalho destruidor das traças é bastante lento para permittir que obras poeticas do seu valor, entulhem as prateleiras, mesmo em conta de consignação.

O sr. João Lopes de Albuquerque, segundo se deduz da sua auto-biographia, é um cidadão singular. Segue aquelle systema da inversão das cousas, que fizera Braz Cubas, escrever as suas "Memorias" começando pela propria morte... E' que Lopes na juventude, guiou locomotivas; na velhice, se fez poeta. Está, por esse modo, contra a mão. Em regra é na mocidade que o brasileiro surge menestrel, nem que seja como um que conheci, e que certa vez escreveu varias quadras a uma moçoila de quem gostava, tendo o cuidado de ultimar cada redondilha repetindo estes versos impertinentes: "Fulana tu és para mim, o que uma rosa é para um botão".

João Albuquerque, não começou como disse, poeta. Começou ferroviario, organizando "composições", fazendo correr sobre as parallelas de aço os "trens" de carga, no desempenho de missão utilissima, que é essa de proporcionar a circulação da riqueza, facilitando que entre varios sitios se faça a permuta da producção.

Agora, no derradeiro quartel da vida, quando poderia desfructar os proventos de uma aposentadoria, ir viver ás custas da Caixa de Pensão, satisfeito do seu dever cumprido, eis que inverte os papeis: se faz poeta e cravo da musa, elle, que pela propria photographia, o seu bigode em forma de S, bem demonstra que ainda é o typo do ferroviario.

—

"Castello de Parnaso" partindo das "dedicatorias" ao "fim", desopila. E' um conjuncto de versos gosados. Ha "Hymno a ti", "Graf Zeppelin", "Não ha quem diga" e outras producções, cujos titulos, por si sós definem bem o que encerram.

Este sr. Albuquerque! Abro-lhe o livro e sem intenção, estou á pagina 48. E' um soneto chamado "O pensamento humano". Os dois primeiros versos do primeiro quarteto, pelo original confronto que encerram, exigem que os transcreva aqui a titulo de curiosidade. "O pensamento humano é como o céo" — "a mutações dos ventos vinculado".

Um tanto complicado para se entender.

*

O espaço reservado a esta nota, não dá para mais.

Tambem não valia a pena. A menos que tivessemos de admittir aquella conclusão a que chegou o brocado francês: "Un sot trouve toujours un plus sot qui l'admire". — V.

—

O MUNDO "FORD" — Offertado pela agencia "Ford", nesta capital, recebemos o n.º 68, dessa publicação illustrada, que, no Brasil, faz intelligente propaganda dos productos daquella grande empreza.